

## ATIVIDADES LÚDICAS COMO ALTERNATIVA PRAZEROSA DE ENSINAR E APRENDER INGLÊS NO ENSINO FUNDAMENTAL ANOS INICIAIS

Eciône Félix de Lima<sup>1</sup>  
Rita de Cassia Araujo de Souza<sup>2</sup>  
Yanchê Wanoll Silva<sup>3</sup>

### RESUMO

Este trabalho relata uma experiência docente na rede pública municipal de Tibau do Sul/RN, destacando a importância das atividades lúdicas no ensino da língua inglesa. O estudo mostra como essas atividades facilitam a compreensão das práticas de leitura e escrita, tornando o aprendizado mais acessível e eficaz. Integrar elementos lúdicos nas aulas de inglês não só torna as aulas mais envolventes, mas também promove um entendimento mais profundo da língua, sendo uma estratégia eficaz para os anos iniciais. O objetivo do trabalho foi relatar a experiência dos alunos do 5º ano, enfatizando suas práticas sociais de leitura e escrita por meio de atividades lúdicas e os desafios pedagógicos no ensino da língua inglesa. A pesquisa, de natureza crítica, adotou uma abordagem qualitativa, utilizando observações diárias em sala de aula, gravações em áudio e vídeo de atividades de leitura e escrita, além de textos produzidos pelos alunos e trabalhos teóricos relacionados ao contexto estudado. Os resultados indicaram que projetos com atividades lúdicas tornam as aulas mais dinâmicas e motivam os estudantes no aprendizado da leitura, escrita e fala. Essas práticas dinamizam o processo de ensino e facilitam a assimilação dos conteúdos. Além disso, as atividades lúdicas com função educativa promovem a aprendizagem dos estudantes, ampliando seu conhecimento, compreensão de mundo e cognição. Em conclusão, o uso do lúdico se mostra uma estratégia insubstituível no processo de ensino-aprendizagem de qualquer componente curricular, especialmente no ensino de Língua Estrangeira. A presença de atividades lúdicas no ensino da Língua Inglesa é essencial para criar um ambiente de aprendizado mais eficaz e envolvente, promovendo uma compreensão mais profunda e prática da língua.

**Palavras – chave:** Atividades lúdicas, Leitura e escrita, Ensino de inglês, Anos iniciais, Prática docente.

### INTRODUÇÃO

O que caracteriza o lúdico é a experiência de plenitude que ele possibilita a quem o vivencia em seus atos. Desta forma, a ludicidade com estado de interesse, de estar pleno naquilo que faz com prazer, pode estar presente em diferentes situações de nossas vidas. Luckesi (2000, p. 96)

A presença da língua inglesa no contexto atual é inquestionável, uma vez que o inglês se tornou uma ferramenta essencial para a comunicação e a interação global.

---

<sup>1</sup> Graduando do Curso de Letras - Língua inglesa da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte - UERN, [ecionefelix02@email.com](mailto:ecionefelix02@email.com);

<sup>2</sup> Especialista em psicopedagogia pela UNINASSAU, [ritasouza7431@gmail.com](mailto:ritasouza7431@gmail.com)

<sup>3</sup> Professor Orientador: Mestre em Ciências da Linguagem (UERN) e tutor a distância no Curso de Língua Inglesa (DEAD-UERN), [yanchewanoll@hotmail.com](mailto:yanchewanoll@hotmail.com)

Portanto, quanto mais cedo os estudantes tiverem contato com o idioma, mais eficaz será seu desenvolvimento. A oferta de inglês nos anos iniciais da escola permite uma formação mais sólida dos alunos, trazendo benefícios práticos tanto para a vida acadêmica quanto para a profissional, além de facilitar sua inserção na sociedade global.

As atividades lúdicas têm mostrado ser especialmente eficazes no ensino da língua inglesa, proporcionando um ambiente envolvente e descontraído. Elas facilitam a compreensão e a prática do idioma ao tornar o aprendizado mais prazeroso, estimulando a criatividade e a autonomia dos alunos. O uso de estratégias lúdicas contribui para o desenvolvimento cognitivo, social, afetivo e motor dos estudantes, além de promover habilidades ao longo de suas vidas.

Este artigo visa relatar a experiência dos alunos do 5º ano da Escola Municipal Drº Hélio Galvão, em Tibau do Sul, RN, enfatizando a utilização de atividades lúdicas para leitura e escrita e os desafios pedagógicos associados ao ensino da língua inglesa. A turma estudada era composta por vinte e três estudantes de 10 anos, foi analisada no período de 2023.

O estudo justifica-se pela necessidade de aproximar os alunos da escrita, leitura e produção textual em inglês, através de atividades que conectam o idioma a diferentes contextos. As atividades propostas incluem estratégias de leitura em inglês, compreensão de texto com o uso de gravuras, jogos para fixação do vocabulário e discussões sobre a importância da família e diferentes tipos de formação familiar. Estas atividades são alinhadas com os eixos de oralidade, leitura, escrita, conhecimentos linguísticos e dimensão intercultural.

A inclusão da língua inglesa desde os anos iniciais facilita o acesso dos alunos aos saberes linguísticos necessários para uma participação ativa na sociedade, ampliando suas possibilidades de interação e mobilidade. Este enfoque formativo da aprendizagem de inglês reflete uma perspectiva de educação linguística crítica e consciente, onde aspectos pedagógicos e políticos estão interligados.

Portanto, a aplicação de atividades lúdicas no ensino da língua inglesa para o 5º ano é uma estratégia eficaz para promover a aprendizagem do idioma e a interação social. Ela oferece aos alunos a oportunidade de acessar novas culturas e se integrar de forma mais efetiva no mundo globalizado. A introdução do inglês nos anos iniciais é essencial para o desenvolvimento cognitivo das crianças, facilitando a absorção de uma nova língua e novos conhecimentos.

## REFERENCIAL TEÓRICO

O ensino da língua inglesa desde os anos iniciais é amplamente reconhecido como essencial para o desenvolvimento acadêmico e profissional dos estudantes. Brown (2001, p. 43) destaca que “a exposição precoce a uma nova língua é crucial para sua permanência e desenvolvimento contínuo”. Segundo Brown, o contato antecipado com uma nova língua não apenas melhora a retenção de conhecimentos, mas também contribui significativamente para a fluência contínua.

Brasil (1998) complementa essa visão, argumentando que o ensino de inglês deve ir além do aprendizado estrutural, sendo uma experiência que enriquece as possibilidades discursivas dos alunos. Ele afirma que “o aprendizado precoce de uma nova língua oferece uma base sólida para o desenvolvimento de habilidades comunicativas e integração cultural” (Brasil, 1998, p. 21).

Reforçando essa perspectiva, Brasil (2017) enfatiza que o ensino do inglês deve ser encarado como um processo formativo que une dimensões pedagógicas e políticas. “A educação linguística deve adotar uma abordagem crítica e consciente, proporcionando aos alunos os conhecimentos necessários para uma participação ativa na sociedade. O aprendizado deve ocorrer através de práticas linguísticas cotidianas e reflexivas” (Brasil, 2017, p. 34).

Adicionalmente, Chaguri (2005, p. 56) ressalta que a aprendizagem de uma língua estrangeira nos anos iniciais promove um desenvolvimento intelectual robusto e estimula tanto o trabalho coletivo quanto a autonomia individual. Ele observa que “o ensino de inglês contribui para que os alunos percebam o impacto de seu esforço e trabalho na transformação e intervenção em seu meio, fomentando um sentimento de segurança em suas capacidades”.

A utilização de atividades lúdicas no ensino de línguas é uma estratégia eficaz para engajar os alunos e tornar o processo de aprendizagem mais agradável. Vygotsky (1978, p. 102) destaca a importância do jogo para o desenvolvimento cognitivo e social das crianças, afirmando que “as atividades lúdicas não apenas estimulam a criatividade, mas também facilitam a internalização de conceitos e habilidades por meio da prática e da interação social”.

A abordagem lúdica no ensino de inglês permite que os alunos se envolvam com o idioma de forma interativa e divertida. Piaget (1973, p. 89) observa que “o jogo é uma forma de aprendizado que promove a exploração e a experimentação, ajudando

as crianças a desenvolverem habilidades cognitivas e linguísticas de forma natural”. Atividades como “jogos, músicas e dramatizações reduzem o estresse e aumentam a motivação dos alunos para aprender a nova língua” (Ginsburg, 2007, p. 33).

Reilly (2004, p. 78) reforça que “as atividades lúdicas não apenas tornam o aprendizado mais agradável, mas também facilitam a prática de habilidades linguísticas de maneira mais eficiente”. Ele destaca que atividades como jogos e músicas são benéficas para melhorar a pronúncia, o vocabulário e a compreensão auditiva, oferecendo uma experiência de aprendizado mais rica e integrada.

Portanto, além de facilitar o aprendizado linguístico, as atividades lúdicas desempenham um papel vital no desenvolvimento afetivo e social das crianças. Elas incentivam a cooperação, a empatia e o trabalho em equipe, criando um ambiente onde os alunos se sentem mais seguros e motivados. Esses aspectos são fundamentais para o sucesso na aprendizagem de uma língua estrangeira, pois um ambiente social positivo e interativo promove uma maior disposição dos alunos para se engajarem com o idioma e explorar novas formas de comunicação. Assim, integrar atividades lúdicas ao ensino de línguas não apenas enriquece a experiência educacional, mas também contribui para o desenvolvimento holístico dos alunos, preparando-os para uma participação mais eficaz e confiante no mundo globalizado.

## **BRINCANDO E APRENDENDO: RELATO DE EXPERIENCIA SOBRE A LUDICIDADE NO ENSINO DE INGLÊS NA PRÁTICA DOCENTE**

As atividades lúdicas, geralmente, são mais empregadas no ensino da matemática, contudo, elas devem ser inseridas na prática de outras disciplinas, como é o caso da língua estrangeira. Pois, assim, ela facilitará o aprendizado da mesma e motivará, tanto crianças como adultos, a aprenderem. Desse modo, percebe-se o quão é importante a ludicidade no contexto escolar, visto que ela proporciona uma maior interação entre o estudante e o aprendizado, fazendo com que os conteúdos fiquem mais fáceis aos olhos dos alunos, os quais ficam mais interessados em assistir a aula. (Nunes,2004, p. 5)

O relato subsequente se baseia nas experiências de estágio vinculadas ao Curso de Licenciatura em Letras - Língua Inglesa, da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN), como parte das atividades práticas. Essa vivência foi realizada em uma turma de 5º ano A do Ensino Fundamental - Anos Iniciais, composta por 23 estudantes de 10 a 11 anos, no turno matutino, na Escola Municipal Dr. Hélio Galvão, em Tibau do

Sul. A observação do cotidiano da prática docente teve como objetivo gerar novos conhecimentos acerca do processo formativo.

Inicialmente, é importante mencionar que, no dia 14 de novembro de 2023, fomos à escola campo para entregar a carta de encaminhamento, conversar com os estudantes sobre o desenvolvimento do minicurso, realizar a inscrição e agendar a data do primeiro encontro. Nesse contexto, ao apresentar a proposta do curso, intitulado “Atividades lúdicas como alternativa prazerosa de ensinar e aprender inglês no ensino fundamental – anos iniciais”, os estudantes demonstraram alegria e interesse em aprender outro idioma.

Seguindo as orientações da disciplina Unidade Curricular de Extensão (UCE), o minicurso foi realizado em quatro encontros, com carga horária de 2h30 por aula, totalizando 10 horas.

O primeiro encontro ocorreu no dia 7 de dezembro de 2023, quando apresentamos a proposta de trabalho aos estudantes, explicando a situação comunicativa que seria abordada por meio das atividades lúdicas desenvolvidas.

Prosseguimos explicando que, para quem está começando a estudar inglês, é interessante iniciar com aspectos básicos, como aprender a cumprimentar alguém em uma conversa. Mesmo que seja um simples "Olá" ou "Boa tarde", o primeiro passo é sempre o mais importante. Além disso, explicamos que, em inglês, usamos a palavra “greetings” para nos referir a "cumprimentos".

Para instigar os estudantes sobre o tema em estudo, apresentamos a obra O Morro da Favela, de Tarsila do Amaral, e pedimos que observassem a pintura, relacionando o que haviam compreendido com o assunto em estudo. Os estudantes expressaram que, na favela, moram pessoas que vieram de outras cidades ou países, acordam cedo e podem se cumprimentar em vários idiomas

A pintura de Tarsila é um convite à observação crítica e à empatia, permitindo que os alunos reconheçam as histórias e os desafios das pessoas que habitam esses espaços. Além disso, ao associar a arte ao tema em estudo, estimulamos o pensamento crítico e a capacidade de análise dos estudantes, incentivando-os a expressar suas opiniões e a construir significados a partir das experiências compartilhadas.

Esse tipo de atividade se alinha à proposta de uma educação que valoriza a interdisciplinaridade e a contextualização, elementos essenciais para um aprendizado significativo. Dessa forma, “A educação como prática da liberdade exige o uso do conhecimento como um recurso que pode ajudar a transformar a vida das pessoas.

Quando trazemos a arte para a educação, criamos um espaço para que as vozes e as experiências dos alunos sejam ouvidas e valorizadas” (Hooks, 1994, p. 44).

Assim, ao discutir O Morro da Favela, proporcionamos um espaço para que os alunos possam articular suas ideias sobre identidade, pertencimento e multiculturalidade.

Figura 01: O morro da favela/Tarsila do Amaral - 1924



Fonte: <http://www.arte.seed.pr.gov.br/modules/galeria/detalhe.php?foto=336&evento=1>

Observou-se que o uso da linguagem não verbal como apoio didático, ou seja, a utilização dessa prática pedagógica, permite inserir no currículo escolar formas de sistematizar o que o aluno já realiza de maneira aleatória e inadvertida fora da sala de aula, ao utilizar imagens em contextos lúdicos e sociais (Oliveira, 2006). Nesse sentido, o aluno já possui a habilidade de buscar informações nas imagens, ao ler os mais diversos textos aos quais é exposto no cotidiano.

Dando continuidade, realizamos uma exposição dialogada, utilizando imagens para ensinar cumprimentos básicos no idioma citado: “bom dia”, “boa tarde” e “boa noite”. Em relação às expressões de despedida, explicamos que se usa “Goodbye” ou o simples “Bye”, e, se for encontrar a pessoa em breve, a expressão correta é “see you soon!”.

Após esse momento, apresentamos um cartaz com as seguintes expressões: "How are you?" (Como vai você?), "I'm fine, thanks." (Estou bem, obrigado.), e "I'm well." (Estou bem.). Explicamos que "I'm" é a forma abreviada de "I am". Em seguida, entregamos a cada estudante um texto no gênero diálogo, explicamos sua estrutura e finalidade, e realizamos uma leitura em voz alta, propondo a interpretação do conteúdo estudado.



Por fim, dividimos a turma em pequenos grupos e solicitamos que cada um produzisse um diálogo, seguindo a estrutura do gênero citado em língua inglesa (Anexo A). Durante esse momento, circulávamos pela sala, realizando intervenções necessárias conforme as dificuldades apresentadas pelos estudantes. Conforme Prestes (1999), com base em Fiad e Mayrink-Sabinson (1991), essa abordagem facilita o processo de aprendizagem.

Quando se faz um trabalho com reescrituras em sala de aula, os alunos passam a se preocupar mais com seus leitores, já que as modificações que fazem em seus textos têm o objetivo de torná-los mais claros e adequados à leitura que seus interlocutores farão. Assim, os alunos passam a considerar um texto escrito como resultado de um trabalho consciente, deliberado planejado e repensado. (Prestes ,1999, p.10)

Diante do exposto, Marcuschi (2008) reforça que o trabalho de escrita é, essencialmente, também um trabalho de reescrita. O processo de produção textual deve ser, de algum modo, distinguido da versão final do texto, pois o produto final é o resultado de várias revisões. Dessa forma, os alunos ampliam significativamente seu aprendizado no que diz respeito à leitura e à escrita.

Nessa perspectiva, podemos afirmar que a produção escrita em língua estrangeira, mediada por gêneros textuais, é de grande relevância, pois envolve as manifestações da linguagem, tanto oral quanto escrita, e representa uma das possibilidades de letramento no idioma em questão. Em suma, é de extrema importância que os estudantes compreendam a necessidade real das práticas de leitura e escrita. Inseridos em uma realidade dinâmica e complexa, essas práticas possibilitam que interajam em diferentes contextos sociais, onde são essenciais para o conhecimento do mundo em que vivem.

Figura 02: Apresentação: Produção textual - gênero diálogo



Fonte: Acervo dos autores/2023

É de extrema importância que o estudante compreenda a real necessidade das práticas de leitura e escrita, pois, inseridas em uma realidade dinâmica e complexa, essas

práticas permitem que ele interaja em diferentes contextos sociais, onde são essenciais para o conhecimento do mundo em que vive.

O resultado foi surpreendente, pois os estudantes conseguiram compreender e contextualizar muito bem o que foi estudado, além de aperfeiçoarem suas habilidades de escrita. Através da produção textual, ficou evidente a significação do papel do produtor de textos na sociedade letrada da qual fazem parte. Assim, o aprendizado de inglês deixou de se restringir à gramática e passou a focar em situações cotidianas, comuns ao universo do aluno. O idioma foi praticado em contextos reais de comunicação, permitindo a construção de significado (Richards, Rodgers, 1986). No tocante ao ensino de produção escrita, Marcuschi acrescenta que

[...] devem ser propostas situações que se reportem a práticas sociais e a gêneros textuais passíveis de serem reconstituídos, ainda que parcialmente, em sala de aula, tanto no que se refere à produção quanto no que se refere à recepção do texto escrito. Escrever na escola, portanto, deve ser visto como um ensaio ou mesmo uma prévia convincente do que será requerido dos jovens aprendizes no espaço social. (Marcuschi, 2008, p. 11)

Portanto, pode-se dizer que resgatar o prazer de escrever por meio de propostas que valorizem a vivência do aluno amplia suas possibilidades de comunicação, especialmente na interação entre autor e leitor.

No segundo encontro, realizado no dia 11 do mês e ano vigentes, abordamos o alfabeto e as cores em inglês. A escolha desses temas surgiu da necessidade de explicar aos estudantes que o inglês é um idioma em que a escrita nem sempre corresponde à pronúncia, ou seja, escrevemos de uma forma e pronunciamos de outra, o que é fundamental para quem está em processo de aquisição de uma segunda língua.

Para facilitar a compreensão, apresentamos o alfabeto, explicando que, embora graficamente seja igual ao do português, há diferenças na pronúncia das letras. Lemos as letras várias vezes e os estudantes rapidamente internalizaram a pronúncia correta.

Em seguida, discutimos a importância de aprender outros idiomas e sua relevância na sociedade em que vivemos. Perguntamos aos estudantes se conheciam os nomes das cores em inglês; alguns responderam que sim e compartilharam suas cores favoritas e os motivos por trás de suas escolhas. Distribuímos uma lista com os nomes das cores em inglês e fizemos a leitura em voz alta, complementando a atividade com a música "The Colors' Names" de Leo e Lully.

Ainda nesse contexto, aplicamos uma atividade lúdica chamada "Bingo das Cores", com o objetivo de associar a oralidade à escrita e ampliar o vocabulário dos alunos em inglês.



Além disso, realizamos outras atividades, como um caça-palavras relacionado ao mesmo tema. Essas atividades, de caráter atrativo, permitiram que os estudantes aplicassem o conteúdo no seu cotidiano e foram essenciais para o desenvolvimento das habilidades de leitura e escrita.

Figura 03: Colours bingo / caça palavras



Fonte acervo dos autores/2023

Mediante as atividades desenvolvidas, reforçamos que o objetivo não era completar a cartela, como costuma ocorrer nesse tipo de jogo, mas sim aprender o vocabulário das cores e associar a oralidade (pronúncia) com a escrita das palavras estudadas. Ademais, constatou-se que as atividades incentivaram a prática da leitura, uma vez que foram alternativas significativas para o processo de ensino e aprendizagem. De acordo com Brown (2001), a linguagem desenvolve-se com mais eficácia durante a infância.

Dessa forma, as atividades lúdicas no ensino de uma língua estrangeira, especialmente o inglês, promovem a imaginação e as transformações do sujeito em relação ao seu objeto de aprendizagem.

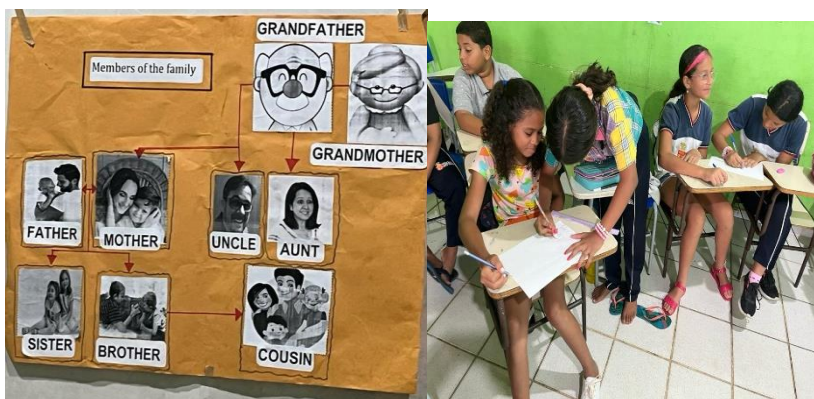
No âmbito dessas discussões, compreendemos que, na prática docente, as atividades lúdicas se destacam como uma forma eficaz de abordar conteúdos e competências pertinentes a cada etapa do ensino. A ludicidade dentro do processo educativo possibilita o desenvolvimento de habilidades cognitivas, criatividade e o levantamento de hipóteses sobre situações cotidianas. Enfim, é uma das ferramentas mais eficazes para a aprendizagem de uma língua estrangeira, pois muitas brincadeiras também oportunizam a reflexão da criança sobre o seu dia a dia e promovem o desenvolvimento de sua criatividade, permitindo-a imergir num mundo de conhecimentos.

Tendo em vista a necessidade de proporcionar situações de aprendizagem com significado, no terceiro encontro, realizado no dia treze do mês e ano vigentes, contemplamos os aspectos de oralidade, leitura e conhecimentos linguísticos. O tema abordado foi "members

of the family", com o objetivo de compreender pequenos textos do cotidiano relacionados à família, além de ampliar o vocabulário referente aos membros da família em inglês.

De forma sucinta, apresentamos por meio de slides a obra de arte intitulada Família, da artista brasileira Tarsila do Amaral, além de imagens de diversos tipos de família. Em seguida, perguntamos aos estudantes: "Olhando essas imagens, quais você considera uma família?" Após isso, os estudantes assistiram ao vídeo "Family - Family Members" e, posteriormente, apresentamos na lousa a árvore genealógica de uma família. Fizemos uma leitura em voz alta e as atividades, aplicadas em grupos, envolveram a interpretação de texto mediada pelo professor estagiário.

Figura 04: Atividades de leitura e interpretação textual em grupo



Fonte: Acervo dos autores/2023

Observa-se que o aprendizado se torna mais significativo por meio da experiência prática, pois, nesse contexto, o conhecimento é assimilado de forma mais eficaz. É comum que o estagiário se recorde mais facilmente das atividades realizadas durante o estágio do que das que vivenciou como aluno em sala de aula. A prática efetiva em sala oferece ao estagiário a oportunidade de compreender, de maneira mais concreta, diversos conceitos que antes haviam sido abordados apenas de forma teórica (Scalabrin et al., 2013).

Outro aspecto que merece destaque é a releitura da obra em estudo, realizada por meio da linguagem artística do desenho, conforme ilustrado na figura abaixo. Essa prática de releitura não apenas promove a compreensão mais profunda da obra, mas também permite que os estudantes expressem suas interpretações de maneira criativa e pessoal. Por meio do desenho, os alunos têm a oportunidade de explorar diferentes elementos da obra, como cores, formas e composições, que podem se conectar com suas próprias experiências e emoções.

Estudante A

Estudante B



Fonte: acervo dos autores/2023

Diante do trabalho realizado, pode-se afirmar que a releitura de obras de arte permite aos estudantes entrarem em contato com o universo artístico de maneira participativa. Ao recriar essas obras, os alunos exploram sua criatividade, desenvolvem percepção e imaginação, além de ampliar seu repertório cultural. A releitura é compreendida como a tradução de um objeto artístico, fundamentando uma nova construção e buscando a ressignificação desse objeto: reler para aprofundar significados e re-semantizá-los. Assim, toda nova produção que deriva de uma imagem original torna-se um novo texto, no qual o sujeito produtor elabora uma interpretação própria, muitas vezes partindo para a criação (Buoro, 2002).

Para finalizar a sequência de atividades, realizamos uma dinâmica de leitura intitulada "Descubra a Palavra", cujo objetivo era estimular a leitura de forma divertida e interativa. As palavras foram selecionadas a partir do texto lido e do vídeo trabalhado. Dividimos a turma em duplas, e as palavras estavam ocultas na lousa dentro de um saco plástico, cobertas por papel toalha. Cada dupla, com o auxílio de um borrifador, escolhia uma palavra e a revelava para o grupo.

Figura 05: Atividade de leitura



Fonte: Acervo dos autores/2023

Os resultados evidenciaram que a temática abordada permitiu reflexões sobre os diversos tipos de família no contexto atual, além de possibilitar que os estudantes ampliassem seu vocabulário referente aos membros da família em língua inglesa, socializassem e interpretassem informações sobre os novos cenários familiares. Através do gênero textual estudado, ficou evidente que ele pode despertar o interesse pela leitura e escrita em práticas sociais dos estudantes, além de envolvê-los em situações reais de uso da língua, conectando o conteúdo escolar ao seu cotidiano. Bakhtin (2003) reforça que é necessário dominar o maior número possível de gêneros que circulam socialmente.

Dado o que foi observado, enfatizamos que a presença do lúdico nos anos iniciais contribui de forma efetiva para o processo de ensino-aprendizagem, além de ser fundamental para a formação de aprendizes críticos e ativos no contexto social em que estão inseridos. Dentro dessa perspectiva, e compreendendo a importância da interdisciplinaridade nas aulas de língua inglesa, no dia quinze de dezembro do ano vigente, trabalhamos no quarto encontro com os números cardinais, enfatizando situações de leitura e escrita. A intersecção entre a língua estrangeira e a matemática é mais próxima do que se imagina, pois ambas são linguagens e são utilizadas como meios de expressão. O objetivo foi integrar conhecimentos indispensáveis à formação escolar com outras informações necessárias à vida cotidiana.

Iniciamos com uma exposição dialogada sobre a relevância da matemática no cotidiano dos estudantes. Em seguida, colocamos na lousa placas com os números de 1 a 10 e suas respectivas grafias, realizando uma leitura em voz alta com os estudantes. Posteriormente, a turma foi dividida em dois grupos, e revisamos o vocabulário dos números cardinais e das operações matemáticas em inglês. Os grupos trabalharam com um jogo matemático (bingo numérico), e observou-se uma evolução no interesse dos estudantes ao participarem da atividade.

Nesse sentido, Santos (2001) afirma que os jogos tornam a aula mais atraente, devolvem ao professor seu papel como agente construtor do crescimento do aluno, reduzem o desinteresse e a indisciplina, e restauram a função da escola como promotora de desenvolvimento pessoal. A aplicação do bingo possibilitou o desenvolvimento das competências auditivas e escritas em inglês dos estudantes. As atividades lúdicas, por meio dos jogos, permitem o desenvolvimento de capacidades e habilidades, oferecendo uma aprendizagem significativa, em que os estudantes se tornam participantes ativos na construção do conhecimento, conectando-o às suas experiências cotidianas.

Na sequência, aplicamos outro jogo, intitulado "Matemática Divertida", que envolvia as operações fundamentais. Após isso, realizamos outras atividades de reforço, utilizando gêneros textuais como tirinhas e notícias. Essas atividades promovem a construção

de sentido, já que “[...] o estudo dos gêneros textuais é hoje uma fértil área interdisciplinar, com atenção especial para a linguagem em funcionamento e para as atividades culturais e sociais” (Marcuschi, 2008, p. 151).

Figura 06: Jogo: matemática divertida



Fonte: Acervo do autor/2023

Observou-se que os estudantes obtiveram resultados positivos, uma vez que a aplicação de jogos pedagógicos nas aulas de língua estrangeira atua como um elemento de apoio, incentivo e interação. Esses jogos promovem o uso efetivo da língua, tanto oral quanto escrita, além de contribuir para o desenvolvimento de habilidades. Lopes, ressalta que:

Nos jogos os alunos são desafiados constantemente por problemas que lhes são significativos e estimulados a pensar rápido e a traçar inúmeras estratégias para conseguir atingir seus objetivos, (...) precisam discutir e argumentar sobre as respostas encontradas, decidir se estão corretas ou não, verificar motivo dos erros e corrigi-los com o apoio do grupo. (Lopes, 2001, p. 19)

Diante do exposto, evidencia-se que o aprendizado de Língua Inglesa, por meio de atividades lúdicas, não apenas estimula o gosto pela disciplina, mas também promove a socialização e o posicionamento crítico em relação ao contexto social. Assim, constatamos que, quando os alunos vivenciam situações que envolvem aspectos lúdicos e relevância social, contribuem significativamente para o processo de ensino-aprendizagem. Essa vivência permite a construção e reconstrução de saberes, cativando a atenção dos colegas e potencializando suas capacidades cognitivas.

Em suma, observou-se que a utilização de histórias em quadrinhos contribui para o desenvolvimento das competências comunicativas necessárias, além de facilitar a integração da leitura e da escrita no ensino de inglês. Nesse contexto, Bakhtin (1992) reforça que a comunicação humana se dá por meio de enunciados (orais ou escritos) que refletem as condições e finalidades específicas das diversas esferas da atividade humana,



considerando seu conteúdo temático, estilo verbal, e a seleção de recursos linguísticos, principalmente pela sua composição.

Portanto, podemos afirmar que o gênero em questão foi interessante, pois a atividade proposta estimulou os estudantes a ler, escrever e criar suas próprias histórias, servindo como um excelente incentivo para suas criações literárias e artísticas.

Considerando os argumentos apresentados, ficou claro que a utilização da matemática nas aulas de Língua Inglesa permite que os estudantes apliquem seus conhecimentos em contextos variados, assim como na sociedade. As atividades propostas tiveram implicações positivas para o aprendizado dos alunos, uma vez que eles exercitaram vocabulário, interpretação, pronúncia e conhecimentos matemáticos de maneira contextualizada, o que favoreceu a participação e o interesse em aprender inglês por meio da ludicidade.

Segundo Revuz (1998), apud Cavallari (2000), toda tentativa de aprender uma nova língua desafia, questiona e modifica o que já está inscrito em nós nas palavras da primeira língua. Assim, ao agregar esses componentes curriculares, contribuímos para que os estudantes construam e reformulem seu pensamento, entendendo por meio dos gêneros textuais a importância do uso da língua estrangeira em assuntos matemáticos que se espera que dominem, de acordo com seu nível escolar. Enfim, as atividades lúdicas no ensino de língua estrangeira são ferramentas que promovem um processo educacional mais sensível, prazeroso, motivante, alegre e significativo para os estudantes dos anos iniciais do Ensino Fundamental.

## **METODOLOGIA**

O referido estudo caracteriza-se como uma pesquisa de campo de natureza crítica. Segundo Marconi e Lakatos (2003, p. 145), "a pesquisa de campo é um método que visa observar fenômenos em seu contexto natural, buscando compreender as interações e significados que emergem da realidade estudada." A análise dos dados foi realizada a partir de uma perspectiva qualitativa. Para isso, a metodologia adotada incluiu observações diárias em sala de aula, gravações em áudio e vídeo de atividades de leitura e escrita, além de fontes documentais, como textos produzidos pelos alunos e trabalhos teóricos relacionados ao contexto abordado.

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**



Os resultados da pesquisa indicaram que o trabalho com projetos lúdicos torna as aulas mais dinâmicas e motiva os estudantes na aprendizagem da leitura, escrita e fala. Isso ocorre porque essas práticas facilitam o processo de ensino ao dinamizar as práticas didáticas de língua inglesa. Segundo Piaget (1976, p.85), "o brincar é uma atividade que é importante para o desenvolvimento da criança, pois permite a construção de novos conhecimentos a partir de experiências práticas". Além disso, Vygotsky (1998) destaca que "a aprendizagem é um processo social que se dá na interação entre os indivíduos", enfatizando a importância de um ambiente de aprendizado colaborativo.

As metodologias ativas, ao integrarem atividades lúdicas no ensino, são essenciais para tornar o ambiente de aprendizagem mais atrativo e envolvente. Essa abordagem estimula a participação dos estudantes, especialmente no ensino de Língua Estrangeira, onde a motivação e a prática são cruciais para desenvolver habilidades comunicativas. Além disso, um espaço participativo permite que os alunos se sintam mais confortáveis para expressar suas ideias, enriquecendo o aprendizado coletivo e a construção colaborativa do conhecimento.

Verificou-se que atividades lúdicas com função educativa propiciam a aprendizagem do estudante, aprimorando seu conhecimento, sua compreensão de mundo e sua cognição. De acordo com Nunes (2004, p. 5), "as atividades lúdicas, embora frequentemente empregadas no ensino da matemática, devem ser inseridas na prática de outras disciplinas, como a língua estrangeira, pois facilitam o aprendizado e motivam tanto crianças quanto adultos a aprenderem." Assim, percebe-se o quão é importante a ludicidade no contexto escolar, visto que ela proporciona uma maior interação entre o estudante e o aprendizado, tornando os conteúdos mais acessíveis e estimulando o interesse dos alunos nas aulas.

O lúdico se revela uma estratégia insubstituível no processo de ensino-aprendizagem de qualquer componente curricular, inclusive no ensino de Língua Estrangeira. A presença de atividades lúdicas no ensino da Língua Inglesa é essencial para criar um ambiente de aprendizado mais efetivo e engajador, promovendo uma compreensão mais profunda e prática da língua. Conforme destaca Piaget (1976, p. 20), "o jogo é a forma mais elevada de pesquisa". Essa perspectiva nos leva a entender que a ludicidade, quando aplicada ao ensino, não apenas melhora a retenção de informações, mas também desenvolve habilidades comunicativas de forma mais natural e prazerosa.

Além disso, ao integrar o lúdico nas aulas de Língua Estrangeira, os educadores podem proporcionar aos alunos experiências de aprendizado que vão além da simples

memorização de conteúdo. Essas atividades não apenas estimulam a criatividade, o pensamento crítico e a colaboração entre os estudantes, mas também tornam o processo de aprendizagem mais dinâmico e significativo, contribuindo para o desenvolvimento de competências essenciais para o século XXI.

Por fim, a utilização de metodologias que incorporam o lúdico não só facilita a aquisição do idioma, mas também ajuda a formar cidadãos mais participativos e conscientes, capazes de se comunicar efetivamente em um mundo cada vez mais globalizado. Assim, ao valorizar o lúdico no ensino de Língua Inglesa, contribuímos para uma educação mais inclusiva e prazerosa, onde os alunos se sentem motivados a explorar, experimentar e, acima de tudo, aprender. Essa abordagem, apesar de seus desafios, pode ser um diferencial significativo na formação de estudantes mais engajados e preparados para o futuro.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Neste trabalho, apresentamos os resultados de uma pesquisa em que utilizamos atividades lúdicas como uma alternativa prazerosa para ensinar e aprender inglês no ensino fundamental, anos iniciais. O objetivo foi promover a aproximação dos estudantes a várias culturas e viabilizar sua inclusão em um mundo globalizado. Os resultados indicam que o trabalho com projetos dessa natureza torna as aulas mais dinâmicas e motiva os estudantes na aprendizagem da leitura, escrita e fala, facilitando o processo de ensino ao dinamizar as práticas didáticas de língua inglesa.

Na experiência desenvolvida, as atividades lúdicas desempenharam uma função educativa essencial, propiciando a aprendizagem dos estudantes, seu saber, sua compreensão de mundo e seu conhecimento. Assim, o lúdico se configura como uma estratégia insubstituível para o processo de ensino-aprendizagem de qualquer disciplina, inclusive no ensino de Língua Estrangeira.

O projeto contribuiu significativamente para o desenvolvimento da leitura e da escrita, bem como para a aquisição de habilidades em produção de texto, entonação, vocabulário e familiaridade com os diversos gêneros textuais em língua inglesa. Além disso, é fundamental oferecer aos estudantes atividades que envolvam situações reais de comunicação, respeitando a finalidade de cada gênero textual em cada proposta.

Outro aspecto a ser destacado refere-se à necessidade de o professor promover atividades práticas e direcionadas, vinculadas às situações do cotidiano das crianças, pois estas contribuem para a sistematização do conhecimento. Nesse sentido, o uso de atividades

lúdicas é de suma relevância para a aprendizagem de uma segunda língua, pois proporciona à criança prazer e formação plena como sujeito crítico e ativo no contexto social em que está inserida. Também constatamos que a aprendizagem ocorre de forma significativa enquanto a criança brinca, caracterizando um processo dinâmico.

Dessa forma, evidenciamos que as atividades lúdicas no ensino da Língua Inglesa ajudam a construir uma práxis emancipadora e integradora, tornando-se instrumentos de aprendizagem que favorecem a aquisição de conhecimento em perspectivas e dimensões que abrangem o desenvolvimento do educando. Em suma, a experiência contribuiu significativamente para o aperfeiçoamento profissional e para a compreensão de que o trabalho com o lúdico se constitui como um campo de conhecimento. Este é o ponto de partida e de chegada de um processo de reflexão sobre a prática cotidiana. À medida que vinculamos as relações entre teoria e prática à ação pedagógica, considerando a realidade social, cultural, política e econômica, percebemos que estamos crescendo na medida em que tomamos consciência da nossa própria prática.

Diante dessa experiência, ficou claro que é de extrema importância o ensino de uma segunda língua nos anos iniciais do ensino fundamental, pois é imprescindível para o desenvolvimento cognitivo da criança. Nesta fase, ela consegue aprender uma nova língua com mais facilidade e, além disso, a convivência em um país diversificado por várias culturas torna a escola um espaço fundamental para a apropriação e socialização do conhecimento. Por isso, é necessário que o ensino esteja alinhado com as inovações de todas as esferas da sociedade.

Portanto, a implementação gradual do ensino da Língua Inglesa nos anos iniciais será de grande relevância para o crescimento intelectual dos alunos, considerando a atual conjuntura do contexto da escola pública.

## REFERÊNCIAS

BAKHTIN, Mikhail. Os Gêneros do Discurso. In: Estética da Criação Verbal. 4 ed. São Paulo: **Martins Fontes**, 2003.

BRASIL, M. Parâmetros Curriculares Nacionais: Língua Estrangeira Moderna. Brasília: **Ministério da Educação**, 1998.

BRASIL. Base Nacional Comum Curricular. Brasília: Conselho Nacional de Educação, **MEC/SEF** 2018.

\_\_\_\_\_. Base Nacional Comum Curricular. Brasília: **MEC/SEF**, 2017.

\_\_\_\_\_. Secretaria de Educação Básica. Diretoria de Apoio à Gestão Educacional. Pacto nacional pela alfabetização na idade certa: currículo inclusivo: o direito de ser alfabetizado: ano 3: unidade 1. — Brasília: MEC, SEB, 2012.

**BROWN, H. D.** . Teaching by Principles: An Interactive Approach to Language Pedagogy. White Plains, NY: **Pearson Education**,2001.

BUORO, Ananmelia Bueno. Olhos que pintam: a leitura da imagem e o ensino da arte. 2.ed. – São Paulo: Educ/Fapesp/**Cortez**, 2003.

CHAGURI, J. P. A Importância do Ensino da Língua Inglesa nas Séries Iniciais do Ensino Fundamental. In: O DESAFIO DAS LETRAS, Rolândia, **FACCAR**, 2005.

**GINSBURG, H. P.** The Role of Play in Early Childhood Development and Education: Issues in Definition and Delimitation. In: Play=Learning: How Play Motivates and Enhances Children's Cognitive and Social-Emotional Growth. **Oxford University Press**,2007.

HOOKS, B. Teaching to Transgress: Education as the Practice of Freedom. New York: **Routledge**.p,1994.

LOPES, Maria da Gloria. Jogos na educação: Criar, fazer, jogar. SP: **Cortez**, 2001.

LUCKESI, Cipriano Carlos. (org) Educação e Ludicidade. Salvador **UFBA/FACED**, 2000.

MARCIANI, M. A.; LAKATOS, E. M. Fundamentos de Metodologia Científica. São Paulo: **Editora Atlas**, 2003.

MARCUSCHI, L. A. Produção textual, análise de gêneros e compreensão. São Paulo: **Parábola Editorial**, 2008.

**MCLEOD, S.** *Lev Vygotsky*. Simply Psychology, 2015. Disponível em: <https://www.simplypsychology.org/vygotsky.html>. Acesso em: 31 ago. 2024.

NUNES, Paulo de Almeida. Educação lúdica, técnicas e jogos pedagógicos. 11ª edição. São Paulo: **Loyola**, 2004

OLIVEIRA, S. Texto Visual e leitura crítica: o dito, o omitido, o sugerido. Linguagem e Ensino, v. 9, nº 1, p. 15-39, 2006. In [rle.ucpel.tche.br/php/edicoes](http://rle.ucpel.tche.br/php/edicoes), acesso em 03/08/2024

PIAGET, J. To Understand Is to Invent: The Future of Education. New York: **Viking Press**,1973.

\_\_\_\_\_. A formação do símbolo na criança. São Paulo: **Editora Pedagógica e Universitária**, 1976.

\_\_\_\_\_. O Desenvolvimento da Criança. São Paulo: **Editora Pedagógica e Universitária**, 1976.

PRESTES, Maria Luci de Mesquita. Leitura e (Re)escritura de textos. Subsídios teóricos e práticos para o ensino. São Paulo: **Respel**,1999.

REILLY, R. The Role of Music in Language Development. In: Journal of Research in **Childhood Education**, 2004.

REVUZ, C. A língua estrangeira entre o desejo de um outro lugar e o risco do exílio. In: SIGNORINI, I. (org.) Língua(gem) e identidade: elementos para uma discussão no campo aplicado. Campinas, SP: Mercado das Letras; São Paulo: **Fapesp**, 1998. 2ª ed. 2016.

SANTOS, Santos Marli Pires dos (Organizadora). A Ludicidade como Ciência. Petrópolis, RJ: **Vozes**, 2001.

SCALABRIM, Izabel Cristina; MOLINARI, Adriana Maria Corder. A importância do estágio supervisionado nas licenciaturas. Artigo Digital. **Disponível em: [http://revistaunar.com.br/cientifica/documentos/vol7\\_n1\\_2013/3\\_a\\_importancia\\_da\\_pratica\\_estagio.pdf](http://revistaunar.com.br/cientifica/documentos/vol7_n1_2013/3_a_importancia_da_pratica_estagio.pdf)**. Acesso: 02/09/2024.

VYGOTSKY, L. S. Mind in Society: The Development of Higher Psychological Processes. Cambridge, MA: **Harvard University Press**,1978.

\_\_\_\_\_. A formação social da mente. São Paulo: **Martins Fontes**, 1998.

..